

## CRIME ORGANIZADO: ASPECTOS RELACIONADOS À SUA CRIAÇÃO E ESTRUTURA

<sup>1</sup>Bruna Beatriz FACCHIOLI

<sup>2</sup>Marcus Vinicius Feltrim AQUOTTI

**RESUMO:** O presente trabalho visa abordar a forma pelo qual o crime organizado esta presente em nossa sociedade. Começando dos tempos primordiais, muitas organizações surgiram para defender os interesses da coletividade, mas ao longo do caminho foram se corrompendo pelo ilícito. Nesta época as organizações criminosas atuavam de uma maneira diferente, mas tinham os mesmos objetivos, e com o passar das décadas foram se aperfeiçoando e preservando as suas principais características. Podemos perceber que essas organizações não são exclusivas do Brasil, elas atuam no mundo inteiro e em praticamente todos os Estados do mundo existe alguém comandando essas quadrilhas. Muitas delas chegam até mesmo a ter ligações umas com as outras, trocando produtos, mercadorias, para melhor atender a seus “clientes”. Essas pessoas atuam como uma verdadeira empresa, possuindo hierarquia, divisão de funções, gerando empregos e lucros. Tudo de uma maneira ilícita. Atualmente essas organizações giram bilhões de reais anualmente, e não sabendo o que fazer com tanto lucro, acabam lavando esse dinheiro em imóveis e móveis.

**Palavras-Chaves:** Crime organizado – Quadrilha – Máfia – Hierarquia

### 1 INTRODUÇÃO

O tema exposto ao versar sobre crime organizado buscou o seu surgimento no contexto histórico, o modo pelo qual ele foi introduzido ao diversos lugares do mundo, visando motivos políticos e econômicos, como ele se desenvolveu ao decorrer do tempo e como se encaixou na sociedade hoje em dia.

Abordou-se também a tipificação em nosso ordenamento jurídico. Durante um tempo não houve um conceito sobre o que seria o crime organizado, percebemos uma omissão do legislativo, que tentou sanar esse problema e não

---

<sup>1</sup>Discente do 4º ano do curso de direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

<sup>2</sup> Docente do curso de direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em direito público pela Universidade de Franca. Orientador do trabalho.

conseguiu, a doutrina também tentou definir um conceito, mas não conseguiu solucionar os problemas, até que em 2013 adveio a lei 12.850 trazendo a definição do que seria este crime.

Foram apresentadas também as principais características dessas organizações, algumas delas criadas no seu surgimento, permanecem até hoje. Percebemos que isso chegou a tal ponto que ganhou o nome de “empresa”.

Chegou-se a conclusão de que a globalização atuou negativamente para a proliferação do crime organizado, que acabou aumentando os seus recursos e recrutando mais agentes. A inovação da tecnologia, junto com a quebra das fronteiras facilitou a comunicação entre as associações que existem nos diversos lugares do mundo.

## **2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E DESENVOLVIMENTO**

O presente artigo visa trazer alguns pontos referentes à origem do crime organizado em diversos países, e também, a sua alteração no decorrer dos anos.

### **2.1 Origem do Crime Organizado**

O crime organizado é um instituto muito antigo em nossa sociedade e ao longo dos anos sofreu diversas mudanças, ele foi se modificando, alterando, abandonando alguns aspectos e adotando outros, porém, algumas características se perpetuaram até os dias de hoje. Porém, podemos perceber que na sua origem, ele não era tão organizado assim, como adito acima, o tempo fez com que ele se organizasse e tornasse essa grande estrutura que é hodiernamente, alguns falam que chega a ser até mesmo uma empresa.

Muitos doutrinadores dizem que a organização criminosa nasceu na chamada “societas sceleris”, essas pessoas se reuniam com o fim de praticar atos criminosos e abrange tanto as associações quanto os bandoleiros. Os primeiros indícios desse tipo de organização deu-se na Antiguidade, nesse tempo existiam associações e bandoleiros que se encontravam a fim de pratica de ilícitos, como por exemplo: furto de animais, saques, etc.

No início, o que impulsionava esses grupos eram motivos políticos, eles perturbavam os governantes e isso causava medo e perigo a sociedade. Para

que isso não virasse algo maior e que causasse maior pavor às pessoas, era necessária alguma atitude por partes destes, para deter essas associações. E nessa mesma época começaram a surgir também, os chamados “conventículos”, que no início eram grupos que se reuniam para fins de estudos, principalmente eclesiásticos, e depois viraram associações com pessoas armadas para cometer saques e a prática de outros ilícitos.

Zaffaroni (2004, p. 59), diz que não tem como buscar o crime organizado na Idade Média, tendo como um exemplo a pirataria. Porém, muitos outros juristas brasileiros discordam dessa opinião, visto que essas associações já possuíam algumas características, como a organização hierárquica, o uso de violência e a prática de atos ilícitos, é válido lembrar que o auge dos piratas foi em 1720 e após essa data começou a decair até sumir e desaparecer por completo.

Conforme Ferro (2012, p. 72,73) podemos estabelecer uma linha tênue entre os piratas e o início das gangues em Nova York, eles tiveram início e características muito parecidos, pois nessa época devido à pobreza de alguns bairros da cidade, as pessoas se viam obrigadas a seguir o caminho do crime, esse era o único jeito de conseguir dinheiro, então, as pessoas se organizavam e havia até mesmo um líder e conseqüentemente com o passar do tempo essas gangues foram substituídas por organizações. Uma forte característica desses grupos é que eles usavam mercados de fachadas, na porta era um mercado e nos fundos um depósito clandestino de bebidas. Essas gangues detinham nomes como: “*Chickesters*”, “*Roach Guards*” e “*Dead Rabbtis*”.

Inspirados nas organizações de Nova York outro grupo estava ganhando espaço nos Estados Unidos, agora em Manhattan, esses usavam de violência para impor medo na sociedade.

Após esse pequeno paralelo, voltamos a meados do século XV ao XIX, nessa época, passou a existir o chamado “banditismo social”, que era composto por pessoas que saíam do campo e ia para a cidade. O marco aqui foi o fim do período feudal. O historiador Eric Hobsbawm assim define esses grupos: “O banditismo é uma forma bastante primitiva de protesto social organizado” (HOBBSAWN, Eric. Bandidos. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975). Essas pessoas eram vistas perante o Estado como criminosos, já perante os camponeses, eles eram admirados e apoiados.

Avançando um pouco mais no tempo, surge na Itália o mais representativo e conhecido grupo de crime organizado no mundo, são as chamadas Máfias Italianas, mais especificadamente aqui, a “Máfia Siciliana”.

Assim dita Maia apud Ferreira (2011, p.13)

Inicialmente, na sua vertente criminoso (controverte-se acerca da existência de uma vertente comprometida com mudanças sociais e políticas e da época em que tal variante surgiu), aflorou na região de Palermo, no século XVIII, logo espraiando-se por toda Sicília. Já naquela época os relatórios policiais referiam-se a ela como “uma rede de quadrilhas de extorsão politicamente protegidas (...) como grupos de criminosos que aterrorizavam a comunidade local, vivendo de extorsão e outros ganhos ilegais, e controlam o acesso aos empregos e mercados comunitários”. Com seu advento novos elementos estruturais passam a caracterizar as associações de criminosos, já que a originalidade desta sociedade secreta estava “em parecer como uma família, vinculada não pelo sangue mas pela nacionalidade siciliana, Através de um compromisso solene todos votavam nunca revelar os segredos da Máfia mesmo sob dor ou morte. A disciplina que manteve a Máfia unida através dos séculos foi a omertà, que significa ‘honradez’ ou, usualmente ‘silêncio’. Esse foi o código da Máfia então e o é agora. (MAIA, 1997, p. 6-7).

Já para a opinião de Mario Caciagli (1996, p.102) a máfia e o banditismo social são institutos diferentes, assim dita:

Lá función de protección y, al mismo tiempo, de represión de amplios sectores sociales se extendió por toda la Sicilia Occidental, incluida la ciudad de Palermo. Por un lado, la mafia se presentó como defensora de la sociedad local contra la nueva autoridad central, por otro ofreció la garantía de asegurar, en suma, "una respuesta a las tensiones que se crean entre campesinos, aristocracia y burguesía rural, así como entre estas clases sociales y el gobierno central, y es un modo de conducir las tensiones mediante propuesta de un código específico de comportamiento en el que los mafiosos se especializan como powerbrokers". De la actividad criminal y de la violencia difusa, que la mafia encontraba en su territorio y que empezó a regular, surgió un sistema de contra poder, con el que al cabo de poco años las autoridades del Estado italiano prefieren establecer compromiso”.

Então, diante desse texto podemos perceber que em um primeiro momento a Máfia surgiu com o intuito de proteção a sociedade local, pois o Estado era omissivo naquela região e aos poucos a máfia foi se integrando a sociedade, pois eles começaram a se envolver com os políticos, e ali estabeleceu uma relação onde um precisava do outro, a máfia precisava do apoio dos governantes e esses precisavam do apoio da máfia, pois eles detinham um grande contato com a população. E em meados do século XX, a Máfia já detinha total poder na Sicília, e

havia também grupos sólidos nos Estados Unidos que aos poucos foram se tornando grupos violentos.

Um marco na história da Máfia foi a Segunda Guerra mundial, foi onde a Máfia Siciliana foi combatida. Os políticos tiveram que tomar grandes atitudes para combatê-la, uma delas foi à supressão das eleições, e esse era o principal meio que eles detinham com o governo. Outra medida foi que o governo enviou agentes para libertar a Sicília dos mafiosos, usaram até mesmo meios de tortura para isso.

Outro marco na história das organizações criminosas foi o que ocorreu após a queda do muro de Berlim, o crime organizado teve uma nova fase. Em decorrência de tudo o que estava havendo no mundo neste momento, o crime viu grandes oportunidades lícitas e ilícitas para atuar. Em meados de 1993 foi época em que ocorreu o auge do tráfico de drogas, as organizações lucravam trilhões de reais anualmente. Outro fato marcante aqui é em consequência ao tráfico, pois devido ao grande lucro, os traficantes não sabiam o que fazer com tanto dinheiro, então começaram a lavar esse dinheiro, adquirindo carros, imóveis, etc. É válido dizer aqui, que esse fato tomou tamanha proporção que os governantes não conseguiam controlar tudo o que estava acontecendo e o mundo já estava fragilizado por conta das guerras.

E chegando nos dias atuais, podemos perceber que o mundo infelizmente ainda está infestado por essas organizações que cada dia parece que se multiplicam mais. Alguns desses grupos serão tratados nos tópicos 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 e 2.6.

## **2.2 Surgimento do Crime Organizado no Brasil**

Estudos constataam que o início do crime organizado no Brasil, deu-se no século XIX com os cangaceiros. Eles possuíam uma estrutura bem parecida com as organizações atuais, havia o chefe, que era o Virgulino Ferreira da Silva, muito conhecido como Lampião. Eles detinham também a característica da hierarquia, divisão de função e faziam uso da violência, esses grupos começaram a saquear vilarejos da região, impondo medo a sociedade.

Um fato muito interessante é que desde essa época há a corrupção por parte do Poder Público, muitas das armas que esses grupos usavam eram

adquiridas de policiais. E também, esses cangaceiros muitas vezes eram pessoas a políticos.

Mudando um pouco de momento na história, podemos citar o jogo do bicho, que foi criado aproximadamente em 2003, ao contrário do que muitos pensam, a origem desse jogo foi inocente, somente para salvar um zoológico e as pessoas apostavam em animais, porém, deturpam essa ideia e transformaram em um jogo de azar e isso se difundiu, gerando muito dinheiro. Na época, girou em torno em U\$ 500.000,00 (quinhentos mil dólares) por ano. Esse jogo virou uma espécie de empresa, era passado de pai para filhos e não demorou muito para que isso se encontrasse com o ilícito. Muitos dizem que ele se assemelha a Máfia.

Caminhando para a atualidade, encontramos as facções criminosas elas decorreram de estabelecimentos prisionais, especificadamente entre os anos de 1970 a 1980. Para Silva (1998, p. 52) o crime organizado no Brasil surgiu de duas maneiras. A primeira é a evolução natural, assim como ocorreu nos diversos países, o crime nasceu, cresceu se expandiu encontrando lugar no mundo. Já o segundo momento, ocorreu na década de 70, na cidade do Rio De Janeiro, mais especificamente nos presídios, onde juntaram os presos políticos com os comuns, esses primeiros presos detinham conhecimentos e treinamento de guerrilha urbana e passaram isso aos demais. Os presídios começaram a virar uma verdadeira escola do crime, é uma espécie de graduação. Assim dispõem o jornalista José Messias Xavier (2002) na revista "Crimes que abalaram o Brasil", edição nº 03, junho de 2002, p. 05 *apud* Madrid (2004, p.18):

(...) Em 1970, o governo militar enchia as cadeias brasileiras com presos políticos. Na Ilha Grande, onde funcionava o Instituto Penal Cândido Mendes, hoje desativado, estavam os principais bandidos do Rio de Janeiro..., começavam a formar lideranças entre os colegas de cela. Já naquele tempo, os presos se dividiam em facções ou falanges, como eles preferiam dizer. Viviam em constante atrito.

Essas organizações impõem medo e pavor até hoje na sociedade, podemos listar algumas delas, como: Falange Vermelha, Terceiro Comando e o Comando Vermelho.

## 2.3 Conceito de Crime Organizado

Em 1995 vigorava a Lei número 9.034, e em momento algum o legislador definiu o que viria a ser crime organizado e isso causou uma insegurança jurídica muito grande, pois era necessário essa conduta por parte do legislativo. Então, conceituar crime organizado passou a ser algo muito difícil e complicado, ainda na fase do projeto, em seu artigo 2º havia um conceito, que dizia: “Aquela que, por suas características, demonstre a exigência de estrutura criminal, operando de forma sistematizada, com atuação regional, nacional e/ou internacional”.

Porém, esse conceito foi retirado nas diversas mudanças que houve no projeto, percebemos aqui, mais uma vez uma grande omissão e despreparo do legislador. O Estado promulgou uma lei que tinha como efeito prevenir e reprimir o crime organizado, mas não o conceituou. Essa lei violava o princípio da reserva legal, o que resultou em uma difícil aplicação.

Em consequência a isto, começou a ser usado o conceito do artigo 288 do Código Penal daquela época, ficando então o mesmo conceito para organização criminosa, quadrilha e bando.

Assim dita Antonio Scarance Fernandes (1995, p. 38) apud Ana Flavia Messa e Jose Reinaldo Guimarães Carneiro (2012, p.78).

É ao mesmo tempo ampliativo e restritiva. Abrange crimes que, pelo simples fato de serem resultando de bando ou quadrilha, serão “crimes organizados”, e que, na realidade, podem representar pequena ofensa social, não merecendo especial preocupação. Mas o preceito também restringe, pois em certos casos, os delitos praticados por determinadas pessoas poderiam se caracterizar como “crimes organizados”, e, por estarem desvinculados de bando ou quadrilha, ficariam fora de órbita da lei.

Devido à grande instabilidade causada pela falta de um conceito, adveio a Lei número 10.121/2001 para alterar esse artigo 1º. Porém, continuou sem uma definição.

Muitos outros doutrinadores se arriscaram novamente a tentar trazer um conceito sobre crime organizado. Como, por exemplo, Mingardi que expõe seu pensamento em (1988 p.82-83):

Grupo de pessoas voltadas para atividades ilícitas e clandestinas que possui uma hierarquia própria e capaz de planejamento empresarial, que

compreende a divisão do trabalho e o planejamento de lucros. Suas atividades se baseiam no uso da violência e da intimidação, tendo como fonte de lucros a venda de mercadorias ou serviços ilícitos, no que é protegido por setores do Estado. Tem como características distintas de qualquer outro grupo criminoso um sistema de clientela, a imposição da Lei do silêncio aos membros ou pessoas próximas e o controle pela força de determinada porção de território.

Até mesmo o FBI se arriscou e fez o seu conceito, dizendo que:

Qualquer grupo tendo algum tipo de estrutura formalizada cujo objetivo primário é a obtenção de dinheiro através de atividades ilegais. Tais grupos mantêm suas posições através do uso de violência, corrupção, fraude ou extorsões e geralmente têm significativo impacto sobre os locais e regiões do País onde atuam (MENDRONI, 2002, p.06).

E para alívio dos aplicadores do direito, em 2013 veio à lei 12.850 e em seu artigo 1º, parágrafo único, finalmente trouxe o conceito do que é crime organizado:

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.

E diante disso, podemos concluir que mesmo a lei trazendo essa definição, é muito difícil dizer o que realmente é o crime organizado, pois ele se modifica diariamente, há muitos que o comparam como um vírus. Quando você descobre como ele age, ele se transforma novamente. Mas, todos sabem o quão grave ele é.

## **2.4 Características**

É difícil caracterizar o crime organizado, pois como são muitas as associações, cada uma detém as suas características próprias, mas olhando de um modo geral, todas apresentam alguns pontos em comum.

Algumas características são nítidas para Luis Flavio Gomes (1997) apud Ana Luiza Almeida Ferro (2012, p.391 - 392) são elas:

- 1- Caráter de estabilidade e permanência, requisito sem o qual, nem mesmo é possível a materialização do tipo de quadrilha ou bando, descrito no artigo 288;
- 2 - Número mínimo de duas ou três pessoas;
- 3 - Finalidade de prática de crimes indefinidos;
- 4 - Previsão de acumulação de riqueza indevida, não havendo necessidade de real obtenção desta, sendo suficiente a mera previsão de sua acumulação;
- 5 - Hierarquia estrutural;
- 6 - Planejamento empresarial, embora não seja forçoso que o crime organizado proceda de atividades empresariais de cunho formal, podendo ele gravitar em torno tanto de empresas formalmente constituídas quanto daquelas que não o são. É o planejamento de caráter empresarial, recrutamento de pessoal, modalidade de pagamento do pessoal, programação referente ao fluxo de caixa;
- 7 - Emprego de recursos tecnológicos avançados.

É válido ressaltar que em 2012 o artigo 288 do Código Penal, se referia à quadrilha ou bando, dizendo que aqueles que se associarem em mais três pessoas para o fim de cometer crimes, incidem neste artigo.

E em 2013, adveio a Lei 12.850 alterando este artigo, criando a associação criminosa, onde quem se associar em três ou mais pessoas para fins de cometer crimes, irão incorrer neste artigo.

## **2.5 Composição do Crime Organizado**

Em relação à composição do crime organizado, há uma estrutura bastante interessante, que é dividida em escalões e cores de acordo com cada atividade, importância, atribuições, riscos e etc. (O. FILHO, 2002, p.102-105).

Começando por baixo, temos as “Unidades periféricas”, aqui, é como se fosse a base da pirâmide, ela é formada por pessoas que não possuem muitos conhecimentos técnicos e estão ali pois não tem outro caminho a ser seguido. Esta presente aqui uma das maiores características do crime organizado, que é a troca de membros com muita facilidade, justamente por eles não possuírem conhecimento algum sobre as operações, e válido ressaltar que esse recebem treinamento das escalas mais altas. Essa base é composta por pessoas que já estão presentes no mundo do crime, e muitas vezes, crianças, adolescentes e jovens formam essa categoria e são eles que acabam sofrendo as punições da persecução penal. A cor presente aqui é a verde.

Em seguida, temos as “unidades operacionais”, essa classe, é composta pelos chamados “testas de ferro” ou “laranjas”. Pode-se notar algumas

semelhanças entre essa classe e a dita acima, pois são essas pessoas as expostas a atividade persecutória do Estado, por possuírem pouco estudo e técnica estão na base, outro fator em comum é não estar presente nenhuma pessoa importante ligada a atividade criminosa, ou seja, eles contribuem para o crime, porém, não possuem nenhuma informação para prejudicar quem está no topo da pirâmide. Eles acabam por ocultar os verdadeiros criminosos. O que os diferenciam é que nas unidades periféricas, eles são mais expostos. São essas pessoas que executam as atividades. A cor presente aqui é a azul.

Subindo um pouco mais a pirâmide, temos a “Coordenação e controle”, é de se perceber que ela está no meio da pirâmide, então, possui um elo com o topo, que é a parte mais importante da pirâmide, onde estão os principais agentes e uma ligação com a base, onde esta a mão-de-obra, que é composta por agentes não tão importantes. A principal função dessas pessoas é avisar o topo quando se deparar com uma situação de urgência e emergência ou quando houver um perigo eminente. Devido a isso, a cor presente aqui é a amarela.

Caminhando para o topo, temos o chamado “Centro de Inteligência”, aqui já começa ter uma restrição quanto ao numero de agentes que integram a “empresa”. Ele serve de proteção ao Primeiro Escalão. A função aqui é impossibilitar que as informações vazem, tem a função de obstruir o acesso de terceiros. A cor aqui é a vermelha.

Chegando ao topo, temos o “Centro de Comando”, esse é o órgão máximo. Diferente das últimas camadas, aqui há uma restrição quanto ao número de agentes, no máximo dois ou três, geralmente são pessoas amigas, intimas, justamente para não vazar nenhuma informação. Aqui é onde são tomadas as principais atitudes relacionadas ao crime, é onde nascem e crescem os projetos, eles decidem qual é o melhor caminho a ser tomado, por onde seguir, como seguir e etc.. A cor aqui é o preto.

Já para outros estudiosos, a composição pode ser de uma forma mais simples, divida em apenas três classes. Tendo o chefe, que fica no topo da pirâmide, geralmente é a pessoa que possui dinheiro. Abaixo, no meio da pirâmide, temos os “gerentes”, que são os agentes que o chefe confia. E por fim, os chamados “aviões”, são os que fazem a mão-de-obra.

Então, podemos perceber que, basicamente temos aquelas pessoas que manda e as que obedecem as ordens.

## **2.6 Estrutura do Crime Organizado e o Seu “Modus Operandi”**

O crime organizado possui uma estrutura muito sólida, que como dito acima, pode ser comparado até mesmo a uma empresa de atividade lícitas, pode-se dizer que há uma grande estrutura para que isso realmente funcione. Muitas vezes eles tentam passar uma imagem de uma atividade lícita como ocorre no tráfico de drogas, onde pessoas ficam ricas repentinamente, e muitas dessas atividades, não seriam capazes de trazer tanto dinheiro, como exemplo podemos citar Pablo Escobar, que inicialmente ficou rico com uma empresa de táxi.

É muito difícil estabelecer e fixar uma estrutura ao crime organizado pois, cada associação possui a sua forma, cada um tem a forma de desenvolver e de atuar em seu “negócio”, na sua “empresa”. Então, não há um padrão fixo, mas há muitas estruturas em comum, e a partir disso, podemos ter uma ideia e parâmetros a ser seguidos.

A organização possui uma estrutura piramidal, ou seja, é hierarquizada, assim dispõem Gomes (1997, p.95) “nem sempre o crime organizado é estruturado de forma hierarquizada. Mas quando se constata tal hierarquia na associação criminosa, esta configura, inequivocamente, um forte indício de algo ‘organizado’”.

Como dito no tópico acima, é uma estrutura piramidal, no topo ficam os chefes, que mandam na “empresa” e tomam as principais decisões. No meio, ficam aqueles que repassam essas informações para a base, onde, também tomam pequenas decisões, essas não são tão importantes quanto às dos chefes. E por fim, a base, que podemos chamar de “mão-de-obra”, onde aqui, eles não tomam nenhuma decisão, e há um fluxo muito grande de pessoas, e essas podem ser trocadas constantemente não interferindo nas atividades. Essas pessoas somente cumprem ordens, não sabendo das principais e mais importantes atividades do grupo e isso dificulta o trabalho dos policiais e demais autoridades, pois é difícil extrair

informações a respeito da organização. Eles substituem membros de uma maneira imediata.

Então, podemos notar uma separação de função no trabalho, isso é muito importante para que funcione. É de se notar que há um controle centralizado no topo da pirâmide e uma descentralização no que diz respeito as ações.

## **2.7 A Ligação do Crime Organizado com a Globalização**

Com o passar do tempo, o mundo foi se globalizando, a tecnologia e os recursos aumentaram, houve uma maior praticidade no dia a dia, principalmente no que diz respeito às inovações tecnológicas, atualmente podemos fazer qualquer coisa com um celular, até mesmo pagar contas.

Todos sabem que a globalização ajudou muito o mundo, facilitou negócios, comunicação, trouxe muitas vantagens para a economia, parece até mesmo que não existem mais fronteiras, pois tudo ficou mais próximo e sem limites. Porém, ninguém para pra pensar nas consequências negativas disso, pois, não é só o mundo que se globaliza, o crime também, ele se aproveita dessa tecnologia criada, principalmente as organizações criminosas, elas também usam isso a seu favor. Podemos perceber que eles não criam nada, apenas adaptam o lícito ao ilícito. Então, devido a modernização da tecnologia isso permite a uma maior eficiência da pratica criminosa.

Podemos citar como exemplo da globalização os crimes cometidos pelo computador, onde é muito difícil identificar a autoria.

Pode-se perceber que as maiores organizações se concentram em grandes centros, eles aproveitam as grandes economias a seu favor. Isso se da de tal forma que eles se tornaram umas das maiores economias do mundo.

Com isso, evolui também a pessoa do criminoso, pois, antigamente tais pessoas eram identificadas pelos trajes, aparência e condição social. E vemos que hoje, não necessariamente o mundo do crime é composto por tais

indivíduos, atualmente, o grande criminoso é um executivo, empresário e que comandam seus negócios por tablets, notebooks. E como dito acima, eles giram uma quantia muito grande em dinheiro, sendo maior até mesmo que o PIB de vários países pobres no mundo.

Eles geram algo tão grande, que é capaz de criar um Estado paralelo, infelizmente, esse é o único Estado do mundo, que não entra em crise. Há uma necessidade por parte dos países de acabar com essas grandes potências, e eles tentam combater isto criando leis, mas sempre esses criminosos acabam criando uma maneira de burlá-la ou não ser pego. Conforme estudos o tráfico de drogas é o que mais gera lucros para as organizações.

Devido a essa grande globalização, passou a existir o que chamamos de “paraísos fiscais”, são lugares onde há pouco ou nenhum tributo a ser pago. Outro grande problema foi em relação à lavagem de dinheiro, onde eles transformam o dinheiro ilícito em algo lícito. Nessa mesma opinião dispõem, *apud* Madrid (2004, p. 38)

Tirando partido das mudanças excepcionais na tecnologia, na política mundial e na globalização da economia, as redes criminosas internacionais têm-se tornado mais sofisticadas e flexíveis. Tendo acesso a enormes recursos financeiros são capazes de se adaptar rapidamente face à concorrência de rivais ou à repressão das forças de ordem. (ANDRADE, 27 de abril de 2004).

No Brasil, existem diversos aeroportos e laboratórios clandestinos escondidos, que são utilizados para a prática de crime, mais especificadamente o narcotráfico que é o que rentável. A Amazônia é o lugar perfeito para essa atividade, pois junta-se a globalização com a falta de controle do Poder Público em relação a fronteiras, a falta de fiscalização do Estado e omissão, é o “paraíso” dos traficantes.

Concluindo o tópico com o pensamento de LAVORENTI, podemos tirar a conclusão de que ligando a organização criminosa, ao avanço da tecnologia e omissão do legislativo, permite-se que as associações continuem atuando e aumentando.

Podemos perceber que há uma ligação muito grande entre esses dois fatores (globalização e crime organizado), ambos estão se inovando cada vez mais.

## 2.8 A Máfia Japonesa

No Japão, existe uma tradicional e famosa máfia chamada de Yakuza. Eles possuem uma estrutura tão grande que atuam dentro e fora do país. Ela nasceu na Idade Média. Esse nome decorre de um jogo de azar chamado Hanafuda. Para adentrar a esse grupo, é necessário ter algumas características, como por exemplo, ser japonês e do sexo masculino. As mulheres não podem fazer parte dessa máfia, pois eles os consideram frágeis e sensíveis.

De acordo com Ferro (2012, p. 538, 539) no ápice de seu surgimento, em 1964 estima-se que o grupo detinha cerca de 184.091 membros. Em 1988 esse número caiu para 3.200. Os integrantes do grupo não podem se envolver com o narcotráfico.

É válido dizer que cada grupo ligado a essa máfia é autônomo e possui um chefe. Já o vice-chefe, geralmente é chefe em outro grupo inferior, e se algo errado acontecer é ele o responsável por isso perante a máfia e os órgãos do Estado.

Uma informação curiosa é de que os integrantes são fieis aos líderes, em uma visão extrema, poderíamos comparar isso a uma família, há uma ligação de pai com filho, pois há uma hierarquia muito grande. E se esse filho cometer algo de errado, ele poderá sofrer punições. Outro fato é que, muitas vezes essas pessoas se auto-punem, eles costumam cortar a extremidade do dedo e levam aos líderes, como um modo de pedir desculpas e fidelidade.

É válido lembrar que esses membros possuem tatuagens que fazem referência a essa máfia, como desenhos de samurais, dragões, serpentes e etc.

Eles se baseiam em valores como: fraternidade, justiça e lealdade.

No Brasil, dizem que essa máfia atua no campo de tráfico de drogas, mulheres e extorsão a empresas.

## 2.9 A Máfia Russa

A Máfia russa é também conhecida como Oganizacija.

Ferro (2012, p. 532) diz esta é uma das organizações que mais lucraram anualmente e que mais havia integrantes, cerca de três milhões de membros divididos em 5.700 grupos, alguns deles são:

Organizações dos esportistas, que é composta por antigos esportistas;

Máfia dos tártaros, eles estão presente nas atividades comerciais, prostituição e narcotráfico;

Máfia Azerbajjana, que possui aliança com países muçulmanos e também na área do tráfico de armas e drogas;

Grupo dos Dulgoprioni estão presentes nos jogos de azar e prostituição.

E além dessas, ainda existem várias outras.

Essa máfia atua no ramo do mercado negro, ou seja, armas, produtos falsificados, roubados, além dos mais variados tipos de tráficos, material nuclear. Ela oferece ao mundo todos os tipos de materiais possíveis e imagináveis.

Em relação a sua estrutura, ela possui as mesmas características do crime organizado, hierarquia, uso de violência, o grande número de integrantes, etc.. Essa máfia é um pouco especial, pois é marcada fortemente pelo uso extremo da violência e a corrupção.

### **3 A MÁFIA ITALIANA**

A máfia italiana já foi dita em outro tópico acima, porém, aqui será um pouco mais específico.

Ela também surgiu na Idade Média, no sul da Itália, nessa época os camponeses estavam em busca de uma reforma agrária, atrás de uma melhor condição de vida, pois o Estado era omissivo naquela região. Para suprir essa falta do Estado, as pessoas começaram a se reunir em grupos, com tarefas delimitadas e uma hierarquia para destruir outras plantações e furtar gados. Os donos desses feudos, com medo do que vinha ocorrendo, começaram a fazer acordos com os mafiosos em troca de proteção. Esses grupos violentos foram se intensificando e

aumentado até virar uma máfia. Os que compunham esses grupos faziam até mesmo uma espécie de juramento sobre sua lealdade.

Houve a criação de diversas máfias, mas as que se destacaram mais foram: Casa Nostra, surgiu na Sicília. Camorra, surgiu em Nápoles. N'drangheta, que é da região da Calábria.

Foi através da máfia italiana que foi introduzida a droga de Medellín na Europa e nos Estados Unidos.

Conforme Ferro (2012, p. 510, 511) ela é considerada a máfia mais tradicional do mundo e influenciou a criação de diversas outras. Tem cerca de 5.000 membros, distribuídos em 180 grupos. Ela é marcada pela presença de grandes líderes como Totó Riina e Bernardo Provenzano.

A área de atuação deles é no tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Além do lucro eles visam poder, então, estão constantemente em paz e em confronto com o Estado. E, além disso, possuem ligações dentro da política.

As famílias italianas são marcadas pelos traços amorosos, e como toda máfia constitui uma família, aqui não seria diferente. Possuem traços como fidelidade, dedicação ao outro, mesmo que isso resulte na perda de sua vida.

### **3.1 Os Tríades Chineses**

É a famosa máfia Chinesa, fundada aproximadamente em 1922, com objetivo político de tirar do poder o governante da época. Conforme estudos realizados por Ferro (2012, p. 537) Possui cerca de 28.000 a 64.000 membros.

Eles atuam na área de tráfico de drogas, extorsões, jogos, usuras e prostituição. A principal função é distribuir a heroína e o ópio.

Ela também possui atuação em diversos países no mundo.

Como todos os outros grupos, possuem as características de corrupção, uso da violência, hierarquia. E seus membros são marcados pela ostentação.

Os seus membros geralmente são marcados por um triângulo equilátero, que significa: céu, terra e o homem. São elementos muito cultuados pelo povo chinês.

A iniciação é feita por um ritual, que por sinal é bem parecido com os da máfia italiana. Como características de outras máfias, os membros protegem uns aos outros, formando também uma espécie de família.

### **3.2 Cartéis Colombianos**

Na Colômbia existem muitos tipos de cartéis, que são praticamente a mesma coisa que organizações e máfias, pois possuem as mesmas características.

Os principais grupos que lá atuam são:

Núcleo da Costa, que atuam no contrabando de cigarros, bebidas e eletrodomésticos;

Cartel de Medellín é marcado pelo tráfico de maconha e cocaína;

Núcleo Central atuam no tráfico de cocaína;

Núcleo Oriental atuam no contrabando de mercadorias e investimento em construções.

A Colômbia tem uma história marcada pelo confronto entre esses núcleos e o Estado e isso é um fato que aterroriza a população até hoje. E além desse confronto tem também a guerra entre os próprios núcleos, como por exemplo o cartel de Medellín e Cali. É interessante o fato de que esses grupos ajudam a sociedade para ganhar seu apoio.

Em 2012 foi realizada pesquisas e foi constatado que essa máfia possui quase o monopólio de drogas no mundo. Juntos, eles detêm cerca de 80% da droga enviada ao mundo. Conforme Ferro (2012, p. 542).

Como todas as outras máfias, possuem as mesmas características, uso da violência, hierarquia, a grande quantidade de membros, etc.

### **3.3 Comando Vermelho**

No Brasil a revista veja fez uma reportagem sobre o crime organizado e lá tinha os 10 mandamentos que eles seguiam, que são:

- 1 - Na favela, ninguém ouve, ninguém vê. Os delatores ou informantes da polícia são punidos com a morte;
- 2 - O comércio é obrigado a fechar as portas quando um líder do tráfico é morto;
- 3 - Não se pode cantar funks ou raps que falem de facções inimigas;
- 4 - É proibido usar roupas com as cores da gangue rival;
- 5 - Os moradores são terminantemente proibidos de chamar a polícia, em qualquer hipótese;
- 6 - A qualquer momento, um morador pode ser obrigado a esconder armas e drogas em casa;
- 7 - Nas brigas entre vizinhos, o líder do tráfico é o juiz;
- 8 - Empresas instaladas no morro são obrigadas a empregar moradores da favela;
- 9 - Os traficantes instauram um tribunal para decidir quais os crimes permitidos no local e quem pode cometê-los. As penas são graduadas: expulsão da favela, espancamento, mutilação e/ou morte;
- 10 - Em algumas favelas, os moradores são obrigados a pintar todas as casas da mesma cor, para confundir a polícia.

**Revista Veja, 19/06/2002, p.87**

Este comando nasceu no Rio de Janeiro, em uma penitenciária da Ilha Grande. Em meados de 1980.

Esse grupo é uma junção de vários membros de outras organizações criminosas com uma facção muito conhecida na época, chamada de “Falange Vermelha”. Eles visavam dominar o tráfico de drogas no Rio de Janeiro, mais especificadamente os morros.

Conforme Amorim (2005, p.58) é uma junção de guerrilheiros com pessoas “comuns”, onde um foi ensinando ao outro as suas táticas. E eles ganharam muita força, pois, infelizmente nas favelas o Estado é muito omissivo, e parte dessa população recorrem aos líderes para buscar proteção, segurança, benfeitorias e até mesmo saúde. E assim, dessa forma, conseguiram conquistar a comunidade. Isso chega a tal ponto que em muitas delas, a polícia não é bem vinda.

Há estudos que dizem que cerca de 75% dos morros estão sob o controle deste comando. Eles detêm uma forte ligação com a Máfia Colombiana.

Possuem as mesmas características que as outras, a fidelidade, união, uso de violência.

### **3.5 Primeiro Comando da Capital do estado de São Paulo**

No Brasil também há outra grande associação criminosa chamada de Primeiro Comando da Capital. Conforme Silva (2003 p.25) ele surgiu aproximadamente na década de 90, sendo criado na cidade de Taubaté, mais especificadamente em uma de suas casas de custódia.

Esses presos queriam lutar pelos seus direitos, queriam uma melhor condição nos presídios, que possuem uma estrutura degradante, assim dispõem também Bittencourt (2010, p.164), dizendo que nas cadeias ocorrem maus tratados em relação aos presos, superpopulação dentro das celas, falta de higiene e etc. Tudo isso incorreu para que gerasse essa revolta.

Diferente dos grupos citados acima, este tem sua sede nos presídios do estado de São Paulo.

Ao longo de toda sua existência, eles criaram um grupo muito forte, chegam até mesmo a monopolizar o crime na cidade de São Paulo.

Essa facção é tão organizada que possui até mesmo um estatuto, com normas a serem seguidas.

### **3.4 A Ligação com o Tráfico de Entorpecentes**

Como é de se saber, o tráfico de drogas é o ramo ilícito mais lucrativo, estudam apontam que gira em torno de U\$ 700 bilhões a U\$ 900 bilhões anualmente.

O Brasil serve de rota para essas pessoas, pois está em uma localização favorável para o tráfico, fazemos fronteira com a Colômbia que é um dos principais países produtores de droga, e, além disso, o estado que faz fronteira com esses País é o estado da Amazônia, eles não possuem uma boa fiscalização, o que é muito bom para os traficantes, pois existem vários laboratórios de drogas nessa região. E, além disso, o Brasil possui grandes dimensões o que torna difícil fazer uma boa fiscalização.

Além da Colômbia, outro país que o Brasil faz fronteira é o Paraguai, um outro grande produtor de drogas.

É válido lembrar que em comparação com esses países, o Brasil não produz drogas, apenas consome e serve de rota. Um fato muito triste de ser mencionado é de que grande parte dos consumidores de drogas são jovens e adolescentes. E é em São Paulo o principal corredor.

Esses traficantes são tão bem estruturados que estudos da ONU apontam que eles têm um armamento melhor que o do exército brasileiro. A pergunta a ser questionada é: Como eles conseguem isso?

#### **4 CONCLUSÃO**

Com o presente trabalho, pode-se perceber que desde os primórdios o crime organizado está presente em nossa sociedade, e ao decorrer desse tempo ele foi aperfeiçoando sua técnica, a sua estrutura e o “modus operandi”, hoje se tornou uma organização muito forte, alguns chegam a dizer que há uma criação de um Estado paralelo, e isso vem crescendo a cada ano que passa, essas organizações recrutam mais pessoas, fazendo girar mais dinheiro e cada vez se proliferando mais na sociedade.

Pode-se perceber que não há faixa etária aqui e nem nível social. Desde os mais pobres aos mais ricos estão envolvidos nisso. É fácil atração, pois essas pessoas esbanjam dinheiro, atraindo cada vez mais pessoas, que na grande maioria das vezes são jovens perdidos.

E em vista dessa evolução, os Estados precisam tomar uma iniciativa para conter este avanço, barrar a criação desse Estado paralelo que vem se criando através do ilícito.

## 5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERREIRA, Thaís Caires. **Análise da Existência e Ofensividade das Máfias**. 2011. 64 f. Grau: Monografia de conclusão de curso - Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Faculdade de Direito de Presidente Prudente, 2004.

FERRO, Ana Luiza Almeida, **Crime Organizado e organizações criminosas mundiais**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

GUARACY, Mingardi. **O Estado e o crime organizado**. São Paulo: IBCCrim, 1998.

LAVORENTI, Wilson, SILVA, José Geraldo da, **Crime Organizado na atualidade**. Campinas: Editora Bookseller, 2000.

LIRA, Jaqueline Resende, SILVA, Suelen Stefanini de Souza, MARTINS Eduardo. **Lampião e o banditismo social: Uma possibilidade de leitura**. Disponível em: <[http://www.encontro.ms.anpuh.org/resources/anais/38/1412803050\\_ARQUIVO\\_ARTIGOBanditismoSocial.pdf](http://www.encontro.ms.anpuh.org/resources/anais/38/1412803050_ARQUIVO_ARTIGOBanditismoSocial.pdf)> Acessado em 9 março de 2016

MADRID, Daniela Martins. **O crime organizado como precursor do Estado Paralelo e o seu confronto perante o estado democrático de direito**. 2004. 99 f. Grau: Monografia de conclusão de curso - Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Faculdade de Direito de Presidente Prudente, 2004.

MESSA, Ana Flávia e CARNEIRO, José Reinaldo Guimarães, **Crime organizado**. Saraiva, 2012.

MENDRONI, Marcelo Batlouni. **Crime organizado: aspectos gerais e mecanismos legais**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

PANUCCI, Thais Fernanda Arfeli. **O Crime Organizado e as Políticas de Segurança e Penitenciárias Atuais**. 2003. 64 f. Grau: Monografia de conclusão

de curso - Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Faculdade de Direito de Presidente Prudente, 2003.

OLIVEIRA FILHO, Edemundo Dias. **O vácuo do poder e o crime organizado: Brasil, início do século XXI**. Goiânia: AB Editora, 2002.

SILVA, Eduardo Araújo da. **Crime organizado: procedimento probatório**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Ivan Luiz da. **Crime organizado: aspectos jurídicos e criminológicos (Lei n.º 9034)**. Belo Horizonte: Editora Nova Alvorada, 1998.